

InforFloresta

BOLETIM INFORMATIVO

Trimestral | 1ª Edição • 2017



Associação de Produtores Florestais

Rua 26 de Dezembro, 27 • Palhais • 2550-072 Vilar – Cadaval

Telf: 262 741 083 Fax: 262 741 181 • E-mail: geral@apasfloresta.pt

ENTREVISTA A CLARA ARAÚJO – ENGENHEIRA FLORESTAL DA ALTRI FLORESTAL

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

No seguimento da Jornada sobre Técnicas de Preparação de Terreno realizada no dia 21 de março no Cadaval, a APAS Floresta convidou a ALTRI Florestal, nesta entrevista representada pela Eng^a Clara Araújo, a dar a sua opinião sobre as melhores técnicas de preparação de terreno a aplicar na re/instalação de um povoamento, de forma a minimizar impactos ambientais e potenciar a sua produtividade.



APAS Floresta (AF): Numa preparação de terreno para instalação de um povoamento, quais os vossos procedimentos relativamente à minimização dos impactos ambientais?

Clara Araújo (CA): A preparação de terreno é fundamental para o sucesso das plantações, e tem como objetivo criar as condições ideais ao crescimento radicular - movimentação da água, arejamento e disponibilidade de nutrientes.

Os impactes associados à preparação de terreno são fundamentalmente a erosão e a compactação, que podem levar à perda de solo, nutrientes e arejamento. Por isso o procedimento reúne orientações em termos de planeamento temporal, técnicas e operações. A preparação de terreno deve ser feita quando o solo não está demasiado encharcado, nem demasiado seco, as operações devem ser efetuadas segundo as curvas de nível, devem promover a manutenção do perfil do solo, ou seja não deve haver o reviramento das camadas do solo; devem ser mantidos os restos de material lenhoso e de matos (resíduos de biomassa), incorporando-os no solo.

AF: Qual a melhor técnica a aplicar na re/instalação de povoamentos, na nossa região?

CA: As técnicas devem ser ajustadas à situação em concreto, ao tipo solo. Quando estamos perante uma rearborização, onde por isso já tenha existido floresta, os cepos devem ser destroçados com enxó, os detritos de biomassa devem ser incorporados no solo com gradagem e por fim segue-se a ripagem, com 1 a 3 dentes de ripper de modo a rasgar o solo a uma profundidade de cerca de 70cm, criando condições para o desenvolvimento das raízes.

AF: Qual a importância da preparação de terreno e suas consequências na produtividade de um povoamento?

CA: Uma preparação de terreno tecnicamente ajustada contribui para a conservação do solo, dos nutrientes e da água e favorece a atividade biológica, fundamentais ao bom desenvolvimento radicular e crescimento das árvores. Um bom estabelecimento inicial favorece o desenvolvimento de um povoamento homogéneo e controlo de vegetação infestante, influenciando decisivamente a produtividade do povoamento.

AF: Que conselhos daria aos produtores florestais da região do Oeste?

CA: A floresta tem que ser pensada a longo prazo, no mínimo a 24 anos. Como tal, o que se faça bem ou mal na preparação do terreno tem impacto na produção nesse horizonte. Diria que se deve investir no apoio técnico e na qualidade, garantindo que as operações são realizadas com respeito pela conservação do solo.

JORNADAS TÉCNICAS FSC® - TÉCNICAS DE PREPARAÇÃO DE TERRENO

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

A FSC® em parceria com a APAS Floresta realizou no dia 21 de março uma 'Jornada Sobre Técnicas de Preparação de Terreno'.

O evento contou com cerca de 70 participantes, destacando-se a presença de operadores florestais, proprietários/produtores florestais e técnicos florestais.

Este evento teve como objetivo sensibilizar e alertar os presentes sobre questões relacionadas com: "O impacto das operações florestais no solo", "Fatores críticos associados à preparação do terreno", "Impactos negativos vs. adoção de boas práticas nas operações florestais", e "Compatibilizar a produção florestal com a conservação do solo".

A sessão teórica contou com a participação da vice presidente da Câmara Municipal do Cadaval, Maria de Fátima Gomes de Aguiar Moreira da Paz, e com os profissionais Eng^o Carlos Tavares Ferreira, da FSC Portugal, Eng^o Pedro Santos da APAS Floresta e Eng^a Clara Araújo da ALTRI Florestal.

A parte prática da Jornada Técnica ocorreu numa área certificada da APAS Floresta, e foi conduzida pelo Eng^o Pedro Serafim da ALTRI Florestal e pelo Gerente da empresa +VLO Lavouras do Oeste, Nuno Almeida, onde foram demonstradas e apresentadas as melhores técnicas de preparação de terreno a efetuar para o sucesso de uma plantação florestal.

Em nome da direcção e da equipa da APAS Floresta gostaríamos de agradecer a todos os intervenientes neste evento, pelo apoio e participação.

www.apasfloresta.pt

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO SETOR AGRO-FLORESTAL

fabiosobral@apasfloresta.pt

Na comunicação social não são raros os casos de acidentes de trabalho em atividades ligadas ao setor agro-florestal. Muitas vezes o operador por desconhecimento do risco associado à função que desempenha põe em perigo a sua própria segurança e/ou saúde.

É neste sentido que a APAS Floresta pretende reforçar o papel da formação profissional, em contexto de trabalho. É uma ferramenta essencial para garantir a proteção de um bem escasso, que é o recurso humano.

Existe formação profissional, direcionada para a prevenção de riscos profissionais, tais como o manuseamento de máquinas e equipamentos florestais, conhecimentos básico de primeiros socorros ou de noções básicas de higiene e segurança no trabalho, que providenciam instruções e procedimentos de segurança que podem salvar vidas, além de uniformizar métodos de trabalho, procurando também o aumento da produtividade.

Reforçamos a importância que estas formações têm nas propriedades certificadas e/ou nas empresas certificadas, que assumem uma melhoria contínua da sua atividade e desempenho, garantindo a formação dos trabalhadores, a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido e a redução do risco de acidente.

Pretendemos assim em 2017, conjuntamente com entidades e formadores acreditados, promover ações de formação junto dos nossos associados, uma formação direcionada especificamente para esta atividade.

APOSTE NA CERTIFICAÇÃO DA GESTÃO FLORESTAL

rutesantos@apasfloresta.pt

Com o aumento expectável de empresas certificadas no sector florestal, será expectável igualmente o aumento da área certificada, onde salientamos o papel fundamental que as empresas certificadas têm na promoção da certificação da gestão florestal junto dos proprietários/ produtores florestais.

A APAS Floresta é entidade gestora de um grupo de certificação (GGFC) que se encontra certificado pelo sistema FSC®. Encontra-se igualmente envolvida e a promover a certificação florestal regional (região do Oeste) através da AFL Oeste, que se encontra certificada pelo PEFC™. Ambos sistemas permitem a obtenção da certificação de matas, garantindo uma gestão florestal sustentável quer do ponto de vista económico, ambiental e social. Relembramos que atualmente a indústria bonifica um produto florestal certificado (ex: eucalipto, pinheiro bravo, cortiça).

Para iniciar um processo de certificação florestal deve reunir no mínimo a seguinte documentação:

- Documentos de identificação do proponente (quem se certificará – quem vende o produto),
- Documentos dos prédios a certificar (ex: cadernetas prediais ou registos prediais ou escrituras, ou contratos de arrendamento/gestão, etc),
- Declarações de não dívida à Segurança Social e Autoridade Tributária,
- Levantamentos das áreas a certificar (aplicável nas zonas onde não existe cadastro).

Para mais informações contacte a APAS Floresta.

Código de licença: FSC-C002871

CERTIFICAÇÃO DAS EMPRESAS FLORESTAIS – TEMPO DE MUDANÇA

rutesantos@apasfloresta.pt

Acreditamos que 2017 será um ano de mudanças no sector florestal, na área da certificação florestal, nomeadamente no que diz respeito à certificação das empresas florestais.

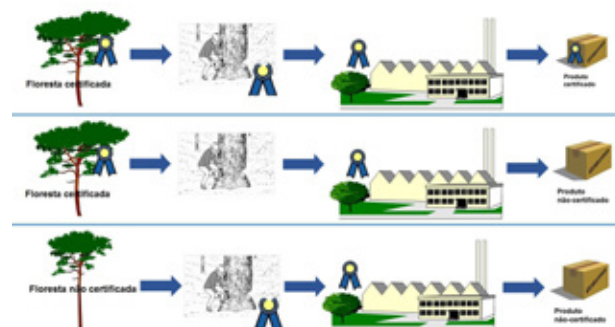
Esta mudança resulta em grande parte na pressão cada vez maior da indústria em garantir o fornecimento de produtos certificados cada vez maior, caminhando-se no sentido da exclusividade de fornecimento deste tipo de produtos, obrigando assim ao aumento de fornecedores certificados.

É assim crucial que as empresas assumam o compromisso da mudança, apostando na certificação da sua empresa.

Tal como vem sendo hábito, a APAS Floresta promove regularmente o seu Grupo de Certificação da Cadeia de Responsabilidade (GCCdR), criado em 2012 exatamente para permitir que as empresas garantam os requisitos necessários para obter a sua certificação, tornando-se mais competitivos no sector.

O GCCdR encontra-se certificado pelos dois sistemas de certificação, FSC® e PEFC™, optando a empresa por um dos sistemas ou ambos. O processo de adesão atualmente é um processo simples, e depende muito da capacidade da empresa evidenciar uma série de requisitos, maioritariamente legais e laborais (exemplificando, assume importância a formação contínua dos trabalhadores, a segurança e higiene no trabalho, o cumprimento das boas práticas florestais, entre outros). Se a empresa não cumpre atualmente algumas questões, é importante não desistir, mas assumir-se esta melhoria e a partir deste momento garantir esta mudança.

Relembramos que só uma empresa certificada poderá comprar e vender produtos certificados:



Contacte-nos para conhecer as condições de adesão ao GCCdR da APAS Floresta.

(Código de Licença: FSC-C112230)

PEDIDO ÚNICO, 2017

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

O período de apresentação das candidaturas ao Pedido Único (PU) para este ano decorre entre 1 de março e 15 de maio.

A candidatura ao PU 2017 poderá ser efetuada diretamente pelo Beneficiário na Área Reservada do Portal do IFAP, em "O Meu Processo", ou através das entidades reconhecidas, numa das Salas de Atendimento existentes para o efeito, nomeadamente na APAS Floresta.

Destacamos a importância de efectuar a sua candidatura atempadamente evitando eventuais penalizações por entregas tardias.



PLANO DE ABERTURA DE CANDIDATURAS 2017

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

A 9 de janeiro foi divulgado o plano de abertura de candidaturas ao PDR2020 para 2017.

De acordo com a informação oficial disponível no site do PDR2020, os objectivos, público-alvo, níveis de apoio e datas previsionais de abertura das medidas florestais são:

Medida 4. Valorização dos Recursos Florestais

Objetivo: Destinada a contribuir para o reforço da capacidade produtiva das pequenas e médias empresas de base florestal, através do apoio à empresas de exploração florestal (abate, apanha ou extração), comercialização ou transformação de matérias primas provenientes de sistemas florestais e agroflorestais.

Público-alvo: PME e agrupamentos e organizações de produtores florestais e organizações de produtores florestais, que tenham atividade na área da colheita, comercialização e 1ª transformação de cortiça, pinha/pinhão e produtos silvestres, empresas de exploração florestal, comercialização ou outra atividade até à transformação industrial de material lenhoso, biomassa florestal e resina.

Nível de apoio: 30% a 40%

Previsão de abertura: Julho/Agosto/Setembro

Medida 8.1.1. Florestação de Terras Agrícolas

Objetivo: Podem ser concedidos apoios à instalação de povoamentos florestais em terras agrícolas e não agrícolas e à elaboração de Plano de Gestão Florestal (PGF) por pessoas singulares ou coletivas de natureza privada, entidades gestoras de ZIF e de áreas agrupadas, quando associado a investimento em áreas agrícolas e/ou não agrícolas a florestar.

Público-alvo: Pessoas singulares ou coletivas de natureza privada; autarquias locais e suas associações; entidades gestoras de baldios, detentoras de terras agrícolas ou não agrícolas; organismos da administração pública central que detenham a gestão de terras agrícolas ou de terras não agrícolas, quando não sejam proprietários.

Nível de apoio: 75% a 85%

Previsão de abertura: Março/Abril/Maio/Julho/Agosto/Setembro

Medida 8.1.3. Proteção da Floresta contra Agentes Bióticos e Abióticos

Objetivo: Visa a prevenção e defesa da floresta contra agentes bióticos e abióticos, incluindo a sinalização de infraestruturas e a prevenção contra agentes bióticos e instalação de mosaicos de parcelas de gestão de combustível.

Público-alvo: Pessoas singulares ou coletivas, de natureza pública ou privada, detentoras de espaços florestais; autarquias locais e respetivas associações e Organizações de Produtores Florestais, quando os investimentos se enquadrem no previsto nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios ou no Programa Operacional de Sanidade Florestal.

Nível de apoio: 70% a 100%

Previsão de abertura: Julho/Agosto/Setembro

Medida 8.1.6. Melhoria do Valor Económico das Florestas

Objetivo: Pretende-se a melhoria do valor económico da floresta, através de tecnologias de carácter produtivo, máquinas e equipamentos; a certificação da gestão florestal; a recuperação de povoamentos em subprodução, através da sua substituição por plantas melhor adaptadas às condições locais ou pela utilização de novas tecnologias que assegurem o sucesso da rearboreização; a diversificação de atividades em espaço florestal e o apoio à elaboração de PGF para explorações individuais, para ZIF e áreas agrupadas.

Público-alvo: Detentores de espaços florestais privados, municípios ou suas organizações.

Nível de apoio: 40% a 50%

Previsão de abertura: Março/Abril/Maio

IMPACTO DA GEADA NOS POVOAMENTOS DE EUCALIPTO

paulopinheiro@apasfloresta.pt

A geada acontece quando a temperatura do ar de uma região cai abaixo do ponto de congelamento da água (0° C). Ela ocorre, pois o vapor de água existente no ar, ao cair da noite, transforma-se em cristais de gelo. Este fenómeno climatérico dificulta o desenvolvimento das plantas, uma vez que, a seiva das plantas pode congelar, impossibilitando o perfeito funcionamento das células vegetais. Os frutos também são prejudicados, uma vez que a baixa temperatura dos cristais de água pode queimá-los, principalmente, quando estão no começo do desenvolvimento.

Os **sinais/sintomas** causados por este processo são: desidratação das células; perda do potencial de turgescência; redução do volume celular e rutura da membrana plasmática promovendo sintomas nas folhas como flacidez e coloração verde escura, ficando secas com o tempo; caules necrosados (escuras) e danos generalizados nos frutos. Raturas causadas pelo efeito mecânico do congelamento; má formação (ex. produção de flores estéreis) e alterações no estágio de desenvolvimento de vários processos da planta (ex. atraso na floração) são outros dos possíveis sintomas causados pela geada.

Os **danos** causados pela geada são: o **dano basal**, mais comum em árvores jovens no início do inverno; **rachadura de geada**, rachadura radial do tronco, do centro para a casca das árvores comum em geadas severas; **danos no sistema radicular** e **mortalidade**.

O ***Eucalyptus globulus***, espécie florestal mais representativa na nossa região, é muito suscetível à geada, sendo que, nas zonas mais sensíveis deve-se optar por efetuar a plantação na primavera, de forma a evitar uma elevada mortalidade. De uma forma geral, os eucaliptos afetados por geada apresentam um aspeto queimado/bronzado da folhagem. Para além dos danos diretos, como a morte total ou parcial da copa e até a morte da planta, os danos indiretos, que são os mais frequentes, podem inviabilizar a formação de povoamentos comerciais.

No entanto, existem algumas espécies de eucalipto resistentes à geada tais como: *Eucalyptus badjensis*, *E.s benthamii* e *E. nitens*.

A REFORMA DA FLORESTA: NECESSIDADES E OPORTUNIDADES

fabiosobral@apasfloresta.pt

A APAS Floresta esteve presente no seminário: A Reforma da Floresta - Necessidades e Oportunidades promovido pela UNAC - União da Floresta Mediterrânica, no passado dia 14 de Fevereiro em pleno pulmão de Lisboa, o Parque Florestal de Monsanto. Sob o ponto de vista da direção da UNAC foi contextualizado o papel da reforma florestal e suas propostas legislativas, terminado o período de consulta pública. Destacou-se o esforço promovido pelo Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural e o seu grupo de trabalho para mudar o paradigma do sector, mas que ainda parece insuficiente, na opinião generalizada do painel de oradores convidados.

Considerou-se que a identificação da estrutura fundiária e da titularidade da propriedade rústica, a introdução de uma majoração dos custos suportados com despesas com operações de defesa da floresta contra incêndios, ou com a elaboração de planos de gestão florestal, a criação de incentivos de natureza fiscal para a constituição e funcionamento das Sociedades de Gestão Florestal, a interdição da realização de trabalhos nos espaços florestais com recurso a maquinaria (quando se verifique o índice de risco de incêndio rural de nível máximo) e a proibição do abandono de queima de sobrantes em espaços rurais e dentro de aglomerados populacionais em qualquer altura do ano, são algumas das alterações desejáveis e positivas na presente reforma.

Já a municipalização da política florestal e desresponsabilização do ICNF como Autoridade Florestal Nacional, ou de medidas que levem à fragmentação e desinvestimento na propriedade rural



(RJAAR), assim como uma utilização do Fundo Florestal Permanente pouco eficiente, a criação de uma época chave dos incêndios, a de Inverno (em que a prevenção estrutural e a preparação para o combate antecipam a fase de combate aos incêndios de Verão) e a incorporação dos dados do Inventário Florestal Nacional 6 (IFN6) nos processos de elaboração dos PROF ao invés dos dados do IFN5 que estão desfazados da realidade, foram os principais assuntos levados à discussão.

No site da UNAC está disponível a apresentação realizada em Lisboa e aconselhamos a leitura da entrevista do presidente da direção o Eng.º António Gonçalves Ferreira concedida recentemente ao AgroPortal e à APAS Floresta.



CURIOSIDADES SOBRE O PINHEIRO RADIATA

paulopinheiro@apasfloresta.pt

Sabia que, o pinheiro radiata é uma espécie originária do Sudoeste da América do Norte e tem demonstrado uma boa adaptação em regiões temperadas de outros continentes? Estudos realizados em restos fósseis apontam para a presença do *Pinus radiata* numa banda contínua ao largo do litoral californiano.

Sabia que, a longevidade desta espécie é curta, raramente ultrapassa os 100 anos?

Sabia que, o corte final efetua-se aos 25-35 anos?

Sabia que, vários fatores proporcionam a utilização desta espécie em muitos países pelo seu grande crescimento, a precocidade com que alcança os máximos de produção em volume e a qualidade muito aceitável da sua madeira para diversos usos?

Sabia que, a madeira apresenta uma densidade média de 500 Kg/m³ a 12% de humidade?

Sabia que, a neve pode causar danos importantes no desenvolvimento desta árvore, sobretudo quando cresce com ensombramento lateral?

Sabia que, o vento na sua área natural, com uma velocidade média anual de apenas 7,6 km/h, não cria problemas ao seu crescimento? No entanto, na Nova Zelândia e Austrália considera-se este fator como um dos mais limitativos na sua utilização.

Sabia que, é uma espécie que demonstra sensibilidade às geadas, particularmente às tardias? Quanto à precipitação na sua área de origem, detetam-se valores de 400 e 500 mm, à exceção do extremo Norte, aonde chega a atingir os 900 mm.

Sabia que, em Portugal, admite-se que esta espécie possa encontrar condições mais favoráveis à sua instalação na zona litoral ao Norte do rio Tejo, em desfavor da faixa litoral da parte Sul?

Sabia que, atualmente, Espanha é o único país em que os povoamentos deste pinheiro ocupam importantes áreas e no qual se desenvolveu um forte tecido industrial baseado na transformação da sua madeira? Cresce bem na Galiza desde o nível do mar até 700 a 1000 metros de altitude. Acima destas altitudes, o seu crescimento decresce, o que



BALANÇO ATIVIDADE 1º TRIMESTRE 2017

rutesantos@apasfloresta.pt

Durante o 1º trimestre de 2017 a APAS Floresta destaca algumas das suas iniciativas:

- Participação na sessão de discussão pública sobre a “Reforma Florestal” realizada em Santarém (23 Jan.)
- Participação nas reuniões de trabalho da CT145 e FSC® Portugal (8 Fev., 14 Mar.)
- Participação no seminário “A Reforma da Floresta: Necessidades e Oportunidades” promovido pela UNAC em Lisboa (14 Fev.)
- Participação na ação de preparação da campanha das ajudas comunitárias para o ano de 2017, promovida pela CAP em Lisboa (22 Fev.)
- Formação interna em Certificação da Gestão Florestal da APAS Floresta “Adesão ao GGFC” (jan/fev/mar)
- Formação interna em Cadeia de Responsabilidade da APAS Floresta “Adesão ao GCCdR” (jan/fev)

Código de licença: FSC-C002871

Código licença: FSC-C112230

EVENTOS

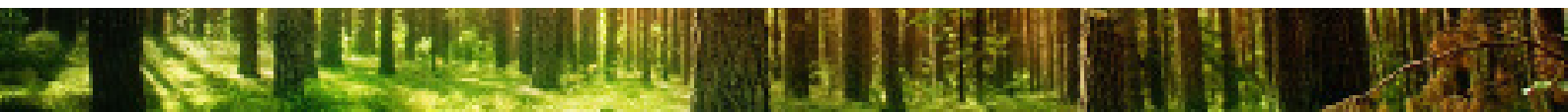
patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Curso | Enxertia em Pinheiro Manso

Organização: APAS Floresta
Maio, 2017 – Zona Oeste (A definir)

Feira | Expoflorestal (10ª edição - Por Uma Floresta Sólida e Sustentável)

Organização: ANEFA, AFBV
5, 6 e 7 maio, 2017 – Albergaria-a-Velha



Financiado por:

Financiamento por Fundo Florestal Permanente



Ficha Técnica:

Propriedade e Edição: APAS Floresta
Coordenação: Equipa Técnica
Gratificação: Renato Menino
Impressão: Vipagráfica